

PMS	CPM	GERM
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	03/05/95	
Codex	J	Pag. 3
Seção		
Assunto	Habitação	

Tensão na Jorge Amado com a disputa de terreno invadido

A situação continua tensa na Avenida Jorge Amado, no trecho próximo à Boca do Rio. De um lado moradores da antiga invasão Zumbi dos Palmares, prontos para retomarem à força o terreno que dizem lhes pertencer. Do outro lado, vigilantes contratados pelos proprietários do terreno, dispostos a impedir a qualquer custo a retomada das terras pelos invasores e, para tanto, prontos para usar as armas. No último final de semana e no feriado, um pequeno conflito acabou resultando em muita correria e ferimento à bala numa pessoa, internada no Hospital Geral.

Os invasores, em número de mais de 600, foram expulsos dos seus barracos por vigilantes armados que disseram ter sido contratados pela diretoria do Clube dos Médicos, que aparece como proprietária do terreno, onde há seis meses se erguia a invasão Zumbi dos Palmares. Os barracos da invasão foram derubados há cerca de 15 dias e muitos deles incendiados sem que os proprietários pudessem retirar seus pertences, causando revolta e ameaça de represálias por parte dos demais invasores. A prefeitura tenta intermediar o conflito, mas até ontem ainda não havia qualquer indicio de solução para o problema.

TENSÃO

Para agravar o clima na área, no último final de semana surgiu mais um atrito envolvendo a Polícia, os vigilantes e os invasores, resultando no feri-

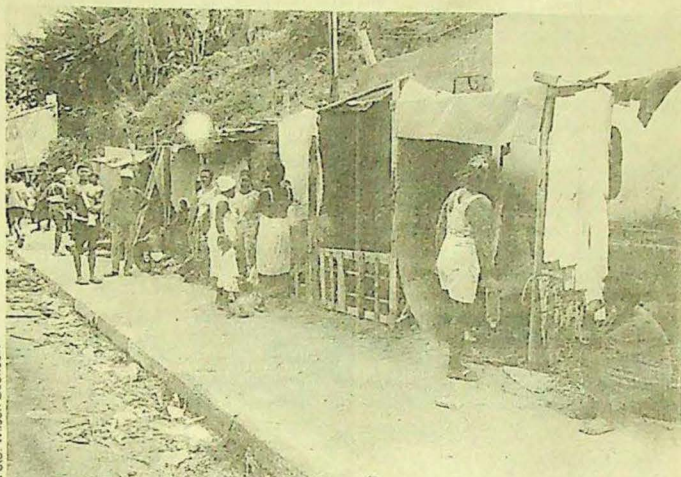


Foto: Wilson Brenoski

As famílias estão apreensivas e podem ocorrer novos problemas

mento de um policial militar, segundo depoimento dos próprios vigilantes. Os invasores, por sua vez, dizem que há 15 dias, quando foram expulsos dos barracos, os vigilantes, apoiados por alguns soldados da Polícia Militar, lançaram bombas de gás lacrimogênio e incendiaram vários barracos. "Queimaram tudo e há uma mulher e uma criança internadas no HGE por conta dessa violência", disse um dos líderes da invasão, Jorge Costa.

Ontem, para piorar a situação, os proprietários do terreno resolveram quebrar uma espécie de acordo firmado com os invasores, que permane-

cem acampados ao longo do passeio da Avenida Jorge Amado, e resolveram levantar um muro cercando a frente da invasão. Para garantir a segurança dos operários, cinco vigilantes mantêm o controle do local, não permitindo a entrada de pessoas estranhas no terreno. "Estamos aqui apenas cumprindo ordens da diretoria do Clube dos Médicos, que se diz dona de toda a área e não vamos permitir que o trabalho lá embaixo (do muro) seja interrompido, a não ser que venha alguma ordem da Justiça", disse um dos vigilantes, que demonstrava ser o responsável pela segurança na área.